

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial Class.: Guajá 148
 Data: 03/10/92 Pg.: _____

Associação de Amigos dos Guajá diz que Ferrovia Carajás está ameaçando a tribo

Os índios Guajá contam a partir de agora com uma Associação de Amigos. Esta foi fundada semana passada no município de Santa Inês. Na reunião de fundação, os participantes aprovaram uma moção de repúdio à Companhia Vale do Rio Doce, ao que classificam de falta de consideração com que vêm sendo tratados os Guajá pela estatal.

Segundo Fiorello Parise, presidente da Associação de Amigos do Povo Guajá, a construção da estrada de ferro Carajás cortou ao meio o território dos índios, assustando e afugentando inúmeros grupos indígenas que habitavam nas proximidades, "causando-lhes grandes transtornos, por vezes levando ao desaparecimento", acrescenta. Afirma que o transporte diário e constante de minério assusta e quebra o equilíbrio da fauna das áreas indígenas dos Guajá, dificultando e quase acabando com a prática da caça, vital para a existência da tribo.

Na moção de repúdio, a Associação de Amigos da Tribo Guajá diz que o Projeto de Ferro Carajás está estimulando a retirada de ma-



Guajá: ameaça de extinção

deira das áreas indígenas para alimentar os auto-fornos das siderúrgicas componentes do complexo, e citam as invasões da área indígena Alto Turiaçu, do eixo Imperatriz-Açailândia-Paragominas, repassadoras de carvão para as siderúrgicas. A associação observa ainda que a construção da estrada de

ferro trouxe a valorização excessiva e especulativa das terras ao longo da ferrovia, aumentando a população dos povoados vizinhos das áreas indígenas, provocando invasões e conflitos até com casos de morte, antes não registrados.

Compromisso-Na moção é lembrado que a CVRD foi obrigada pelo Banco Mundial a estabelecer programa de defesa dos povos indígenas como compromisso para o financiamento da Estrada de Ferro Carajás. A empresa, segundo Fiorello Parise, assinou convênios com diversas comunidades indígenas, que foram bem deslocadas da área de impacto da ferrovia. "Mas os Guajá têm sido tratados com omissão". E garante que os índios, apesar de serem pacíficos e em estágio bastante primitivo, estão cansados de esperar por uma posição da CVRD. "Os Guajá necessitam de uma solução urgente, como um plano para as áreas de saúde e vigilância; senão estaremos assistindo à agonia de um povo possuidor de características únicas no planeta", arremata.